

Sistema que Recomenda Sistema: uma Solução para Recomendação de Componentes de Software

Tássia Camões Araújo ¹

¹Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo (USP)

EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO

Programa: Ciência da Computação
Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Mandel

Abstract. *This meta-paper describes the style to be used in articles and short papers for SBC conferences. For papers in English, you should add just an abstract while for the papers in Portuguese, we also ask for an abstract in Portuguese (“resumo”). In both cases, abstracts should not have more than 10 lines and must be in the first page of the paper.*

Resumo. *Este meta-artigo descreve o estilo a ser usado na confecção de artigos e resumos de artigos para publicação nos anais das conferências organizadas pela SBC. É solicitada a escrita de resumo e abstract apenas para os artigos escritos em português. Artigos em inglês deverão apresentar apenas abstract. Nos dois casos, o autor deve tomar cuidado para que o resumo (e o abstract) não ultrapassem 10 linhas cada, sendo que ambos devem estar na primeira página do artigo.*

1. Introdução

A popularização de recursos computacionais e do acesso à Internet nas últimas décadas proporcionou um aumento expressivo na quantidade de serviços e conteúdo à disposição dos usuários. Um dos fatores para este aumento é que os usuários, que anteriormente eram considerados meros consumidores, apresentam-se atualmente como produtores de conteúdo. [Castells 2006] analisa este fenômeno e afirma que a maioria da população acredita que pode influenciar outras pessoas, atuando no mundo através da sua força de vontade e utilizando seus próprios meios. Isto pode ser observado no surgimento e proliferação de serviços criados e mantidos pelos usuários: blogs, enciclopédias colaborativas, como a Wikipedia¹, repositórios para compartilhamento de fotografia e vídeo, como Flickr² e Youtube³, entre outros. Considerando a produção em termos de software, observa-se o exemplo das comunidades de software livre, que propiciam a construção coletiva de uma ampla gama de softwares de qualidade, em constante atualização e evolução, e organizado na forma de um repositório [Simon and Vieira 2008].

¹<http://wikipedia.org>

²<http://flickr.com>

³<http://youtube.com>

A grande diversidade de opções disponíveis nestes ambientes, apesar de positiva, representa uma sobrecarga de informações que pode confundir o usuário comum. O indivíduo muitas vezes possui pouca ou nenhuma experiência pessoal para realizar escolhas em determinado contexto [Cazella et al. 2010]. Sendo assim, recomendações de outras pessoas são de grande utilidade, pois reduzem as dúvidas e auxiliam o processo de escolha dentre as muitas alternativas apresentadas. No entanto, diante do número de usuários e o volume de conteúdo que comumente deve ser considerado, recomendações no estilo "boca a boca" tornam-se ineficientes, pois exigem a comunicação direta entre os pares. Deste modo, a tecnologia passa a ter papel fundamental neste processo [Shardanand and Maes 1995].

Estratégias para a automatização de recomendações começaram a ser apresentadas pela comunidade acadêmica em meados da década de 90. O tema ganhou destaque com o crescimento do comércio eletrônico, onde apresentar o que o usuário tem interesse pode significar conquistar o cliente. Os Sistemas de Recomendação fazem a associação entre objetos de interesse e pessoas neles interessadas, filtrando as informações de forma a apresentar somente o que é relevante para o usuário [Adomavicius and Tuzhilin 2005]. Além da agilidade para encontrar o que se deseja, tais sistemas possibilitam a personalização de serviços e conteúdos, que são apresentados de maneiras distintas para usuários diferentes, a partir da identificação de interesses pessoais.

Este trabalho se insere no contexto de desenvolvimento de componentes de software, no qual os usuários são modelados como clientes e os componentes desenvolvidos como itens pelos quais os usuários têm interesse ou não. Assume-se que cada usuário tem um sistema operacional instalado e deve escolher quais aplicativos extras deseja obter para suprir suas necessidades pessoais. Diante da enorme quantidade de software disponíveis, nas mais diversas áreas de aplicação, configura-se um cenário onde um sistema de recomendação traria benefícios imediatos ao usuário, por auxiliá-lo a tomar decisões acerca da configuração do seu ambiente de trabalho.

Distribuições GNU/Linux, como Debian, Fedora, Mandriva e Ubuntu são sistemas operacionais constituídos pelo kernel Linux e um conjunto de aplicativos básicos, numa configuração projetada para atrair determinado perfil de usuário. A seleção e configuração dos aplicativos básicos são de responsabilidade da empresa ou comunidade que desenvolve a distribuição, onde observa-se claramente o fenômeno do consumidor produtor descrito anteriormente. Os softwares adicionais devem ser instalados pelo usuário do sistema. Para facilitar este processo, as distribuições organizam e disponibilizam componentes de softwares prontos para instalação, que neste contexto são chamados de pacotes.

No decorrer deste trabalho são apresentadas soluções existentes para recomendação de pacotes em distribuições GNU/Linux, seguidas por propostas de melhorias e novas implementações, com o intuito de aproximar os serviços atualmente disponíveis à comunidade de usuários ao estado da arte em sistemas de recomendação.

2. Sistemas de Recomendação

Os Sistemas de Recomendação aumentam a capacidade e eficácia do processo de indicação, bastante popular nas relações sociais [Resnick and Varian 1997]. Tradicionalmente, as recomendações eram produzidas exclusivamente por especialistas na área em que se pretendia recomendar. Um exemplo muito comum é a recomendação de filmes

em cartaz, publicada por críticos de arte nos principais jornais e revistas do país. Nos últimos anos, porém, percebeu-se que a opinião e o comportamento de usuários não especializados agregam valor às recomendações, que passaram a considerá-los amplamente. Seja explicitamente, quando o próprio usuário escreve sua opinião ou comentário, ou implicitamente, quando técnicas de recuperação da informação são utilizadas para analisar preferências e comportamento dos usuários, e partir destes gerar recomendações.

Segundo [Adomavicius and Tuzhilin 2005], o problema da recomendação pode ser formalizado da seguinte maneira: Seja C o conjunto de todos os usuários e S o conjunto de todos os itens que podem ser recomendados, como livros, filmes ou restaurantes. O espaço S de itens possíveis pode ser muito grande, variando de centenas de milhares até milhões de itens em algumas aplicações. Similarmente, o espaço de usuários também pode ser muito grande, milhões em alguns casos. Seja u uma função que mede a utilidade do item s para o usuário c , isto é, $u : C \times S \rightarrow R$, onde R é um conjunto ordenado (por exemplo, inteiros não negativos ou números reais num determinado intervalo). Então, para cada usuário $c \in C$, deve-se escolher o item $s' \in S$ que maximiza a função de utilidade. Mais formalmente, $\forall c \in C, s'_c = \arg_{s \in S} \max u(c, s)$

2.1. Estratégias

2.1.1. Reputação do produto

Bastante popular entre serviços de venda, como livrarias, sites de leilão e lojas de modo geral, esta estratégia consiste no armazenamento de avaliações dos produtos escritas por usuários e apresentação das mesmas no momento e local apropriado [Cazella et al. 2010]. A implementação desta solução é simples, visto que exige apenas a manutenção dos dados originais, não sendo necessária análise posterior alguma. No entanto, tem-se como premissa a imparcialidade dos usuários em suas opiniões, o que não pode ser verificado devido a seu caráter subjetivo e estritamente pessoal. Atualmente existem serviços especializados em reputação de produtos, que não têm venda associada, apenas disponibilizam as avaliações. É o caso do *Internet Movie Database* ⁴.

2.1.2. Recomendação por associação

A partir da análise de uma base de dados que relaciona clientes e itens selecionados pelos mesmos, utiliza-se diversas técnicas para inferir associações entre os itens, como por exemplo: "Clientes que selecionaram os itens A, B e C também selecionaram o item D". As associações são caracterizadas por um suporte mínimo, que diz respeito à confiabilidade das mesmas. Portanto, quando uma associação é extraída, não significa que ela pode ser verificada em todos os casos, e sim numa porcentagem mínima, definida pelo suporte. A implementação desta estratégia é mais complexa, pois exige técnicas mais sofisticadas para identificação de padrões no comportamento dos usuários, principalmente quando se trata de um grande volume de dados.

⁴<http://www.imdb.com/>

2.1.3. Filtragem baseada em conteúdo

Este método parte do princípio de que os usuários tendem a se interessar por itens semelhantes aos que eles já se interessaram no passado [Herlocker 2000]. O ponto chave desta estratégia é a classificação dos itens, por exemplo, através da identificação de atributos (autores e temas de livros, por exemplo). A partir dos atributos dos itens, aplica-se técnicas de recuperação da informação para definir a semelhança entre os mesmos. No caso de uma livraria, por exemplo, sugerir ao cliente outros livros do mesmo autor de livros previamente selecionados é uma boa estratégia.

Pelo fato de se apoiar na classificação dos itens, os resultados da recomendação são prejudicados nos casos em que os atributos não podem ser identificados de forma automatizada. Outro problema indicado por [Adomavicius and Tuzhilin 2005] é o da superespecialização, onde apenas itens similares aos já escolhidos pelos usuários são recomendados.

2.1.4. Filtragem colaborativa

(baseada em avaliação de itens semelhantes de usuários mais próximos)

2.1.5. Filtragem híbrida

2.1.6. Filtragem baseada em outros contextos

(uso de perfis)

2.2. Técnicas

- . Tf-idf
- . Classificador Bayesiano
- . Vizinhos mais próximos (knn)
- . Clustering
- . Modelos probabilísticos

2.3. Perfis de Usuário

- . Identidade
- . Geração e manutenção de perfil
- . Reputação

2.4. Privacidade

3. Distribuições linux

A escolha pela distribuição que guiaria o estudo foi pautada pelos seguintes critérios: (1) Existência de dados sobre o uso de pacotes por usuários; (2) Possibilidade de acesso aos dados existentes; (3) Facilidade de integração dos resultados do trabalho com os serviços da distribuição; (4) Popularidade da distribuição.

[Destrinchar a vantagem do Debian para cada ponto dos critérios adotados]

Optou-se pelo desenvolvimento para o Debian, todavia, os resultados alcançados poderão facilmente ser adaptados para outros ambientes, desde que as informações necessárias estejam disponíveis.

3.1. Debian

De maneira geral, quando o projeto Debian é mencionado trata-se não somente do sistema operacional, mas de toda a infra-estrutura de desenvolvimento e coordenação que dá suporte ao trabalho de cerca de 1500 desenvolvedores oficiais, além de outros milhares de colaboradores ao redor do globo. O trabalho é realizado de forma colaborativa, afinado pelo objetivo comum de produzir e disponibilizar livremente um sistema operacional de qualidade para seus usuários [Jackson and Schwarz 1998]. A interação entre os desenvolvedores acontece majoritariamente através da Internet, por meio de canais IRC e listas de discussão públicas. Não existe uma entidade formal ou qualquer tipo de organização que concentre, coordene ou defina as atividades do projeto [O'Mahony and Ferraro 2007].

3.2. Pacotes Debian

- . Binários e fontes
- . upstream, maintainer, uploader
- . Prioridade: required, important, standard, optional, extra
- . Base system = required or important (muitos são marcados como essenciais)
- . Essenciais: o gerenciador de pacotes se recusa a remover, a menos que seja forçado

3.3. Relação entre pacotes

- . Dependência: Pre-depends, Depends, Recommends, Suggests, Enhances
- . Anti-dependência: Breaks, Conflicts, Replaces
- . Pacotes virtuais: Provides
- . Entre fontes e binários: Build-Depends, Build-Depends-Indep, Build-Conflicts, Build-Conflicts-Indep

3.4. O Repositório de Pacotes

- . The Debian Archive,
- . Áreas: main, contrib, non-free
- . Seções

4. Soluções existentes

Em face da complexa e crescente estrutura do Projeto Debian, verifica-se um esforço por parte de alguns contribuidores, ainda que incipiente, de organizar e tornar disponível de maneira organizada, as informações presentes nesta estrutura. Destacam-se o Debtags e o UDD como iniciativas recentes que já se firmaram na comunidade.

Nesta seção são apresentadas outras iniciativas que de alguma forma estão relacionadas com este trabalho, seja dentro ou fora do Projeto Debian.

Table 1. Recomendação no Debian

<i>Estratégia de recomendação</i>	<i>Solução</i>	<i>Descrição</i>
Reputação de pacotes	BTS	Sistema de rastreamento de bugs, que é alimentado pelos usuários
	Packages.qa	Criado pelo time de qualidade, reúne informações relativas à manutenção do pacote
Por associação	Debtags	No cadastro de tags para pacotes, novas tags são sugeridas a partir das tags já associadas ao pacote
Baseada em conteúdo	Debtags	Classificação de pacotes em produção, porém, sem esquema de recomendação

4.1. Iniciativas relacionadas ao Debian

- . Popcon
- . Debtags
- . UDD

4.2. Iniciativas externas ao Debian

5. Metodologia

A execução deste trabalho será guiada pelo método de resolução de problemas de [Polya 1944], descrito passo-a-passo nas seções seguintes.

5.1. Compreensão do Problema

Os dados de entrada de um sistema de recomendação são associações entre clientes e itens, como num carrinho de compras de supermercado. No contexto do projeto Debian, os itens são os pacotes de software e os clientes são os usuários da distribuição. O problema tratado pode então ser formalizado da seguinte maneira: Dada a lista de pacotes de um usuário específico (destinatário da recomendação), a partir da análise de listas de pacotes de outros usuários reais, deve-se retornar uma lista de pacotes recomendados, que indiquem pacotes de interesse para o usuário destinatário.

Os dados de usuários reais foram coletados pelo popcon⁵, para realização do concurso de popularidade entre pacotes que acontece diariamente. Os usuários enviam periodicamente a lista de pacotes instalados em seu sistema, que são armazenados no servidor do popcon.

5.2. Estabelecimento de um Plano

Os dados do popcon devem ser pré-processados antes de serem considerados para o sistema de recomendação. Isso porque as listas de pacotes enviadas pelos usuários contém todos os pacotes do sistema, desde aplicativos, ao kernel linux e bibliotecas. Para este estudo, apenas os aplicativos para usuário final são relevantes, visto que só deseja-se recomendar aplicativos. Os pacotes que fazem parte do sistema básico, que são essenciais

⁵<http://popcon.debian.org>

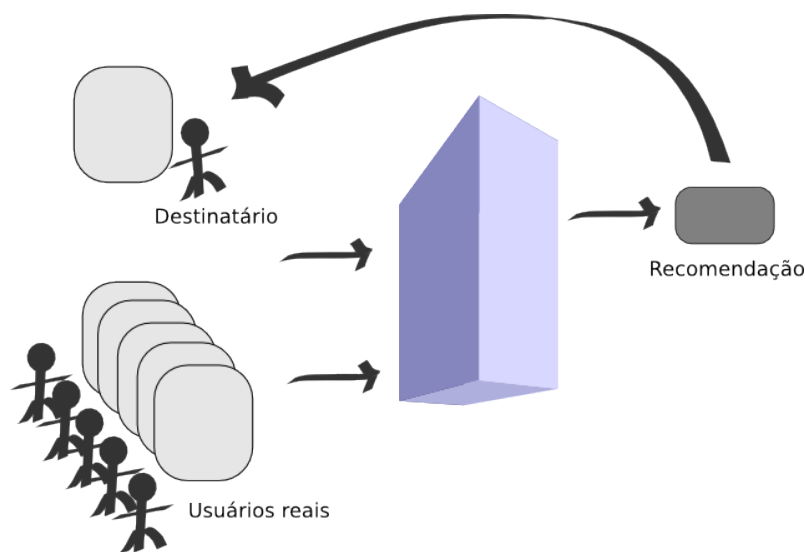


Figure 1. Cenário de uma Recomendação

para o funcionamento do sistema também devem ser desconsiderados, pois em tese todos os usuários já os possuem.

Após esta etapa, pretende-se diminuir consideravelmente a ordem de grandeza das listas de pacotes, o que contribuirá para a eficiência do sistema.

Para o cálculo da recomendação pretende-se utilizar as seguintes técnicas e avaliar sua viabilidade em produção:

-
-
-

5.3. Execução do Plano

5.4. Retrospectiva

6. Conclusão

References

- Adomavicius, G. and Tuzhilin, A. (2005). Toward the next generation of recommender systems: A survey of the state-of-the-art and possible extensions. *IEEE Transactions on Knowledge and Data Engineering*, 17(6):734–749.
- Castells, M. (2006). A era da intercomunicação. *Le Monde Diplomatique Brasil*, Agosto 2006.
- Cazella, S. C., Reategui, E. B., and Nunes, M. A. (2010). *A Ciência da Opinião: Estado da Arte em Sistemas de Recomendação*, pages 161–216.
- Herlocker, J. L. (2000). *Understanding and improving automated collaborative filtering systems*. PhD thesis.
- Jackson, I. and Schwarz, C. (1998). *Debian Policy Manual*.

- O'Mahony, S. and Ferraro, F. (2007). The emergence of governance in an open source community. *Academy of Management Journal*, 50(5):1079–1106.
- Resnick, P. and Varian, H. R. (1997). Recommender systems. *Communications of the ACM*, 40(3):56–58.
- Shardanand, U. and Maes, P. (1995). Social information filtering: Algorithms for automating word of mouth. In *Proc. of the Conf. on human factors in Computing Systems*.
- Simon, I. and Vieira, M. S. (2008). O rossio não rival. *Disponível em* http://www.ime.usp.br/is/papir/RNR_v9.pdf.